GRUPO DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE REDISTRIBUIÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE CANAIS DE TV E RTV – GIRED

ATA DA 18ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: sexta-feira, 20 de maio de 2016

HORÁRIO: 10h às 16h

LOCAL: Agência Nacional de Telecomunicações, Brasília-DF – SAUS Quadra 06, Bloco H, 9º Andar, Ala Sul

MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Rodrigo Zerbone Loureiro – Presidente do GIRED – Anatel

José Alexandre Bicalho – Secretário do GIRED – Anatel

Roberto Pinto Martins – Ministério das Comunicações (titular)

José Gonçalves Neto – Telefônica Brasil S.A (titular)

Átila Araújo Branco – Telefônica Brasil S.A (suplente)

Gilberto Sotto Mayor – Claro S.A (suplente)

Cristiene Abadia Evaristo – Algar Celular S. A. (suplente)

Luis Roberto Antonik – Radiodifusão (titular)

André Barbosa Filho – Radiodifusão (suplente)

Cristiano Lobato Flores – Radiodifusão (suplente)

Liliana Nakonechnyj – Radiodifusão (titular)

Paulo Ricardo Balduíno – Radiodifusão (suplente)

André Felipe Seixas Trindade – Radiodifusão (titular)

Evelin Maciel Brisolla – Radiodifusão (suplente)

OUTROS PARTICIPANTES:

Adriana Mendes – EAD

Ana Eliza F. e Silva – TV Globo

André Luis C. Dias – TV Globo

Alex Pires de Azevedo – Anatel

Antônio Martelletto – EAD

Bernardo Ferraz – EAD

Carlos Saldanha – EAD

Egon Guterres – Anatel

Elmano R. P. Filho – Anatel

Felipe Roberto de Lima – Anatel

Flávio Castro Vasconcelos – Algar Celular S. A.

Gunnar Bedicks – EAD

José Leal Neto – Grupo Bandeirantes

Lauro Rutkowski – Anatel

Leandro Guerra – Tim Celular S. A. (Representação Excepcional)

Luiz Felipe Zaghbi – Tim Celular S. A.

Marcos Bafuto – Telefônica Brasil S. A.

Martim Jales Hon – Anatel

Monique Barros – Claro S. A.

Patricia Abreu – EAD

Patricia Rodrigues Ferreira – Anatel

Roberto Fernandes – TV Câmara

William Zambelli – Ministério das Comunicações

ASSUNTOS:

1. Aprovação da Ata da 17ª Reunião Ordinária do GIRED, realizada em 27 de abril de 2016;
2. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Acompanhamento Financeiro (GT-F);
3. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com);

4. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Recepção (GT-Rx), deliberação do documento "*Diretrizes para Mitigação de Interferência Prejudicial nos Sistemas de Recepção de TV e RTV*", deliberação sobre a distribuição de antenas com cabo coaxial de 8m, e apresentação sobre opções para a atualização das especificações técnicas do Conversor de TV Digital;

5. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Remanejamento (GT-Rm) e deliberação do documento "*Critérios para o Descarte de Equipamentos*";

6. Avaliação do requerimento de antecipação da implantação de redes de telefonia móvel 4G/LTE na Subfaixa de 700 MHz em Ituiutaba/MG;

7. Informes da Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD);

8. Outros assuntos; e

9. Data da Reunião Ordinária de junho de 2016.

1. Aprovação da Ata da 17ª Reunião Ordinária do GIRED, de 30 de março de 2016

O **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone**, iniciou a 18ª Reunião Ordinária do GIRED dando as boas vindas aos presentes.

Registrou a presença de **Leandro Henrique Lobo Guerra** como **Representante Excepcional** da **Proponente Vencedora Tim Celular S. A.** nesta 18ª Reunião Ordinária do GIRED, em conformidade ao disposto no art. 6º, § 2º, do Regimento Interno do GIRED.

Passou então à apreciação da Ata da 17ª Reunião Ordinária, questionando aos presentes sobre a existência de alguma sugestão de alteração na minuta circulada.

Não havendo manifestações de alteração, o **Presidente do GIRED** deu como aprovada a Ata.

2. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Acompanhamento Financeiro (GT-F)

Felipe Roberto de Lima, Coordenador do GT-F, relatou que, na última reunião do Grupo Técnico, a EAD apresentou o acompanhamento financeiro e resultados. O Grupo optou por não levar o material à reunião do GIRED porque todos os integrantes do Grupo Executivo do GIRED tinham representantes no GT-F.

A EAD fez uma prestação de contas em relação a 2015 (já auditado) e o primeiro trimestre de 2016 (ainda não auditado). Informou que este acompanhamento aconteceria trimestralmente, conforme definido pelo GIRED nas diretrizes de trabalho do GT-F.

Na última reunião, representantes da Abert também fizeram duas apresentações. **Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão**, sobre levantamento dos custos das obrigações que o Edital relaciona à EAD, visando colaborar com o amadurecimento do planejamento financeiro da EAD. Já **Paulo Ricardo Balduino, representante suplente da Radiodifusão,** fez uma apresentação sobre *benchmark* internacional de diversos aspectos relacionados ao processo de digitalização da TV e mitigação de interferências.

José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED, ponderou no sentido de que, esporadicamente, seria interessante levar ao GIRED um relatório das atividades do GT-F, para avaliação pelo Grupo Executivo, tomando-se os devidos cuidados quanto aos dados que eventualmente mereçam tratamento sigiloso. O coordenador do GT-F concordou com o encaminhamento.

3. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com)

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** iniciou o debate sobre a checagem fotográfica. Para ele, fazer novamente uma checagem desse tipo seria desnecessário, haja vista que já havia sido feita checagem em Rio Verde/GO e, além disso, a pesquisa se mostrara bem conservadora quanto às projeções. Disse que havia custos envolvidos, que não eram desprezíveis. Todavia, considerando o reiterado interesse em realizar uma nova checagem, concordou que fosse realizada em Brasília, enfatizando que ela deveria ser a última e valeria para as demais localidades, pelo resto do cronograma.

Deferida a palavra, **Cinthia D'Auria, da TV Globo,** destacou que seria importante para os radiodifusores terem acesso às informações da pesquisa a ser feita pelo Ibope Inteligência, pois isso ajudaria a aperfeiçoar o conhecimento e compreender as perguntas a serem realizadas, e até incluir novos questionamentos na pesquisa. Disse ainda acreditar que o trabalho em conjunto tornaria o setor mais confortável.

Antônio Martelleto, da EAD, concordou e sugeriu uma reunião em São Paulo/SP para discutir como seria feito o trabalho em conjunto, dado que a pesquisa já teria início no próximo dia 30 de maio (com resultado para o dia 28 de junho). Ressaltou que não gostaria de alterar a pesquisa, pois poderiam dificultar a comparação dos resultados e gerar questionamentos no futuro.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, pontuou a possibilidade de serem encontradas várias diferenças nas correlações entre as informações da pesquisa em Rio Verde/GO e as informações em Brasília/DF. Esclareceu o aventado por **Cinthia D'Auria, da TV Globo,** dizendo que a intenção era a de ter uma ou duas perguntas novas na pesquisa, sobre comunicação obrigatória, que era um elemento apto a gerar uma correlação alta.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** disse que era necessário discutir o assunto da pesquisa, mas destacou a importância de a checagem em Brasília/DF ser feita da mesma forma que a checagem realizada em Rio Verde/GO para possibilitar a comparação dos resultados. Para ele, era importante ter comparabilidade entre as pesquisas. Pediu para que o Grupo Técnico discutisse se

a questão em debate – qual seja, a inserção de novas perguntas na pesquisa – prejudicaria esta comparação.

Concluindo o assunto, registrou, mais uma vez, que essa checagem fotográfica em Brasília/DF deveria ser a última e valer para todas as demais cidades do cronograma. Questionados, os membros do GIRED presentes concordaram, por unanimidade com os termos propostos pelo **Presidente do GIRED**.

Dando prosseguimento, o **Presidente do GIRED** apresentou algumas considerações sobre a aferição do nível de digitalização no agrupamento de Brasília/DF. Disse que havia tomado conhecimento de que existiam dúvidas se Brasília/DF e o Entorno (municípios do Estado de Goiás) teriam aferições separadas, *i. e.*, índices próprios, sendo que o desligamento somente seria possível se o percentual do Entorno, isoladamente, também atingissem o índice de 93%. Disse que lhe parecia absurdo tal dúvida, afinal, o resultado final é um só, composto por todas as localidades que compõem o agrupamento de Brasília, estejam ou não no Distrito Federal. De qualquer modo, para deixar claro e evitar quaisquer dúvidas futuras, propôs deixar registrado em Ata que o índice é único por agrupamento de desligamento, proposta com a qual os Membros do GIRED concordaram, por unanimidade.

O **Secretário Roberto Pinto Martins, representante do Ministério das Comunicações,** questionou se a pesquisa em Brasília/DF e Entorno já havia sido concluída, ao que **Antônio Martelletto, da EAD**, respondeu afirmativamente. Contudo, esclareceu que a pesquisa ainda não tinha sido processada nem distribuída, a pedido do setor de radiodifusão e conforme acordado na reunião anterior do GIRED.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** lembrou que na reunião anterior ficou decidido que a pesquisa não seria distribuída nem mesmo para os membros do GIRED.

4. **Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Recepção (GT-Rx), deliberação do documento "*Diretrizes para Mitigação de Interferência Prejudicial nos Sistemas de Recepção de TV e RTV*", deliberação sobre a distribuição de antenas com cabo coaxial de 8m, e apresentação sobre opções para a atualização das especificações técnicas do Conversor de TV Digital**

Dando prosseguimento, passou a palavra para o Coordenador do GT-Rx. **Alex Pires de Azevedo, Coordenador do GT-Rx**, informou que a EAD havia trazido ao GT-Rx uma nova proposta para a especificação do Conversor de TV Digital terrestre, único para os dois públicos-alvo da distribuição. Segundo relatou, a EAD desejava autorização do GIRED para a realização de uma cotação de preços para melhor avaliar esse possível novo modelo. As principais diferenças do novo conversor proposto, quando comparado com o conversor hoje distribuído aos beneficiários do Programa Bolsa Família, seriam, basicamente, a retirada da porta de rede *ethernet* e da porta HDMI, a adição de *driver* integrado para *dongle* Wi-Fi e um cabo para áudio e vídeo. Mediante solicitação, de acordo com a proposta, seria entregue um cabo de RF para o beneficiário.

Gunnar Bedicks, da EAD, disse que o objetivo desta proposta era o de alinhamento com a decisão do GIRED, tomada na reunião passada. Informou que a EAD desejava encaminhar a especificação aos fabricantes para que eles enviassem propostas com prazo de entrega e preço.

Complementando, **Antônio Martelletto, da EAD,** disse que gostaria de levar à discussão do Grupo Executivo GIRED uma proposta mais elaborada sobre a especificação técnica e a funcionalidade de interatividade dos conversores. Perguntou se na reunião ordinária de julho ele poderia trazer todas essas questões. Disse que, em razão do prazo apertado e do grande número de desligamentos previstos para 2017, era importante até agosto de 2016 haver uma definição.

Após breve discussão sobre a melhor data, o **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** decidiu que a apresentação da EAD sobre o assunto seria pautada na reunião ordinária do GIRED de julho de 2016, quando então haveria uma discussão mais qualificada a respeito dos aprimoramentos da especificação técnica dos Conversores de TV digital.

Alex Pires de Azevedo, Coordenador do GT-Rx, passou ao segundo ponto discutido no âmbito do GT, a redução do comprimento do cabo coaxial distribuído no kit, de 12 metros para 8 metros, destacando haver consenso no Grupo Técnico pela procedência da medida.

Gunnar Bedicks, da EAD, explicou que, em visitas a domicílios, a EAD estava observando a sobra dos cabos.

Diante da concordância dos Membros do GIRED presentes à Reunião, o **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** deu como aprovada a alteração da especificação técnica dos cabos que compõe o kit, reduzindo-se a sua extensão para 8 metros.

Em seguida, **Alex Pires de Azevedo, Coordenador do GT-Rx,** passou para a discussão do terceiro ponto: o tempo de operação dos PDR [Pontos de Retirada dos kits] após a data do desligamento da transmissão analógica na localidade. Informou que nas reuniões do GT a revisão do documento com tais diretrizes não evoluiu. Pontuou ser necessária uma revisão mais abrangente do documento, propondo uma data de liberação do PDR.

Além disso, comentou que o documento "Diretrizes para composição do kit" também precisava ser revisto em razão das alterações aprovadas ao longo das várias reuniões do GIRED (antena compacta, cabo, dentre outros elementos). Informou que traria o documento nas próximas reuniões do GIRED.

Deferida a palavra, **Monique Pereira Ibitinga de Barros, da Claro S. A.,** sugeriu que, no que se referia ao documento sobre mitigação, houvesse uma separação entre os temas do GT-Com e do GT-Rx. **Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão,** discordou da proposta, pois no seu entendimento, ambos os temas teriam que ficar no mesmo documento.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, presidente do GIRED**, disse que isso deveria primeiro ser avaliado no âmbito do GT-Rx.

Passando às ações de prevenção e mitigação de eventuais interferências, **Alex Pires de Azevedo, Coordenador do GT- Rx,** apresentou o documento já circulado, contendo dois grupos de ações de mitigação: preventiva e corretiva. Informou que dentro do documento ainda havia três pontos de dissenso no GT-Rx, quais sejam: se, na visita técnica, haveria a instalação de equipamentos; quais seriam os prazos de resposta nas ações de mitigação corretiva e se haveria (e como seria) a ouvidoria na EAD. O documento também remetia a uma campanha de divulgação de informações sobre a mitigação, que ocorreria concomitantemente. A ideia é que este documento pudesse ser aplicado para todas as cidades, inclusive Rio Verde/GO.

Lauro Rutkowski, **Coordenador do GT-Com**, destacou que esse era um trabalho conjunto GT-Com / GT-RX e que a presente discussão era importante para definir o tipo de campanha a fazer. Disse que o GT-Com não conseguiu evoluir muito na questão porque não se chegou num consenso sobre o raio de abrangência da panfletagem. Disse que era preciso amadurecer a ideia sobre a campanha – se seria massificada ou dirigida.

Dando sequência, **Patrícia Abreu, da EAD**, apresentou a proposta de plano piloto para comunicação da prevenção e preparo para a mitigação, elaborada pela EAD, a ser aplicado em Rio Verde/GO.

Disse que uma das diretrizes da campanha era a de não criar uma motivação negativa na cidade. Além disso, todos os públicos envolvidos precisavam ser contemplados. E, finalmente, disse que a EAD estava atenta às questões de custo e de prazo.

Informou que não se sabia onde a interferência se daria dentro da área de abrangência da antena. Afirmou que todos que tivessem problemas precisavam ser atendidos e, se confirmado o problema de interferência, receberiam filtros para instalação. Além disso, os atendentes deveriam ser treinados de acordo com definições técnicas e de logística de entrega. Haveria mitigação preventiva e corretiva, sendo que ambas geravam providências diferentes e, portanto, caminhos diferentes para a comunicação. Novas situações poderiam surgir durante a operação e seria necessário retroalimentar os grupos técnicos e de comunicação para correções futuras.

Em relação às etapas de atuação, disse que o plano de trabalho previa ações para mitigação preventiva e ações para mitigação corretiva. As ações propostas a seguir se aplicariam somente a Rio Verde/GO.

Primeiramente, em uma área específica da página eletrônica, haveria informações detalhadas sobre o que era interferência, descrição de quem poderia ser afetado, diagnóstico online – como identificar o problema, como obter ajuda, FAQ, divulgação de indicadores. O atendimento contaria com *scripts* de processos aderentes e equipe especializada.

No que tange à mitigação preventiva, o público-alvo para comunicação seria formado por prédios/edifícios residenciais com antena coletiva, e a população em geral. Nestes lugares, as ações preparatórias abrangeriam levantamento dos endereços de todos os prédios/condomínios residenciais de Rio Verde/GO, identificação do nome dos síndicos e entrega de filtro acompanhado de orientações técnicas para a instalação. Os materiais necessários para esta fase seriam: carta da

EAD para os prédios/condomínios residenciais, protocolo de entrega do filtro, instruções de instalação. O início da abordagem se daria em 15 de junho de 2016.

Ainda sobre a mitigação preventiva, haveria comunicação dirigida por meio de SMS (campanha para envio de mensagens a todos os clientes 4G das prestadoras envolvidas no projeto) e uso de mídia de massa (um *flight* de 10 dias em TV e/ou rádio). Destacou a importância do apoio das radiodifusoras na disseminação da mensagem nos programas jornalísticos. Haveria ainda, Assessoria de Imprensa (coordenação de atividades entre os radiodifusores, prestadoras e EAD). O início da campanha se daria em 15 de junho de 2016.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, perguntou se os "assinantes 4G" da proposta se referia aos assinantes com "plano 4G" ou com "terminal 4G", mas que não necessariamente utilizassem um plano 4G.

Antônio Martelleto, da EAD, informou que a ideia seria enviar o SMS para os assinantes que tivessem terminal 4G, mas que isso seria discutido junto às operadoras para analisar a possibilidade.

Contribuindo, **Átila Araújo Branco, representante suplente da Telefônica Brasil S. A.,** disse que fazer a comunicação dirigida por tecnologia seria difícil por razões técnicas. Falou que cada operadora tinha um projeto distinto e que se deveria pensar numa forma de fazer isso de forma que não criasse confusão entre os clientes.

José Gonçalves Neto, representante titular da Telefônica Brasil S. A., falou que era também muito importante atentar-se ao texto que seria enviado, que deveria ser informativo e não atrapalhar a competição.

Patrícia Abreu, da EAD, falou que a central 147 estaria preparada para atender à população, e que a intenção era realmente a de não criar alardes desnecessários.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** ressaltou que a linha de trabalho era a de neutralidade em relação ao processo. Se houvesse algum problema, o usuário ligaria para a central 147.

Paulo Ricardo Balduino, representante suplente da Radiodifusão, falou que queria olhar o texto da campanha, pois esta ação impactaria nos dois grupos, as prestadoras de telefonia e os radiodifusores. **Patrícia Abreu, da EAD**, afirmou que a participação do setor de Radiodifusão estava aberta e seria muito importante.

Átila Araújo Branco, representante suplente da Telefônica Brasil S. A., ressaltou que seria necessário considerar a quantidade de caracteres desses SMS, pois alguns aparelhos mais antigos apresentavam limitação técnica.

Deferida a palavra, **Monique Pereira Ibitinga de Barros, da Claro S. A.,** ponderou que era preciso iniciar a operação do LTE em Rio Verde/GO logo, fazendo o envio do SMS tão logo possível, para aproveitar essa oportunidade de aprendizagem.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, interveio para sugerir que a campanha com SMS fosse regular, contínua – como, por exemplo, uma vez por semana ou uma vez por mês –, pois o envio de um só SMS poderia passar despercebido pelos usuários.

Paulo Ricardo Balduíno, representante suplente da Radiodifusão, solicitou maiores detalhes do conteúdo desses SMS e como seriam dirigidos.

Em resposta, **Átila Araújo Branco, representante suplente da Telefônica Brasil S. A.,** esclareceu que a mensagem não abordaria detalhes técnicos, mas que informaria ao cliente para quem ele deveria recorrer em caso de problema. Disse que não era necessário fazer alarde, até porque os aparelhos que aptos a operação nessa faixa de radiofrequência ainda eram poucos.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, comentou que, considerando a base pequena de clientes 4G, o envio de SMS para uma pessoa que não era 4G e não tinha risco de sofrer com interferência poderia gerar um ruído desnecessário.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** disse que o SMS poderia ser complementar aos dois tipos de interferência, aquela eventualmente gerada pelo terminal 4G e aquela gerada pela ERB, caso este que afeta mesmo que não é cliente com terminal 4G. Assim, não seria bom restringir o SMS apenas aos assinantes 4G. Por isso, a mensagem deveria ser neutra, de forma a dialogar com os dois tipos de interferência.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, sugeriu que as próprias prestadoras trouxessem para a próxima reunião as variáveis que conseguiam manipular para seleção de SMS para Rio Verde/GO.

O **Secretário Roberto Pinto Martins, do Ministério das Comunicações,** lembrou que seria muito importante a realização de uma reunião com os fabricantes de smartphones e outros equipamentos para discutir a possibilidade de inserir informações sobre interferência de sinal nos manuais e nas caixas dos produtos.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, comentou que, de fato, já havia esta ideia – a de inserir algum aviso nos manuais/aparelhos eletrônicos –, contudo, a ideia precisava ser melhor discutida, pois seria uma ação de médio e longo prazo, que não impactaria no caso de Rio Verde/GO.

Alex Pires de Azevedo, Coordenador do GT-Rx, informou que a sugestão do **Secretário Roberto Pinto Martins** já estava no documento final, assim como as atribuições dos radiodifusores, Anatel, e prestadoras. A área de certificação da Anatel foi receptiva a ideia, vez que já existem mensagens como essas nos produtos certificados e homologados pela Agência, como por exemplo nos equipamentos para Wi-Fi. Em vista disso seria colocada também uma mensagem para os equipamentos em 700 MHz.

Retomando a apresentação, **Patrícia Abreu, da EAD**, informou que, em relação ao plano de comunicação de mitigação corretiva, o público-alvo da comunicação seria formado por moradores das cidades. As atividades incluiriam preparação de SAC e *website* para atendimento e triagem, e monitoria constante dos três principais indicadores: (i) números de chamadas recebidas, (iii) número de chamadas recebidas efetivamente relacionadas à interferência, e (iii) número de solicitações resolvidas. O período de realização seria após ativação das ERB.

No primeiro nível da mitigação corretiva, na primeira reclamação de interferência por parte do usuário, após investigação prévia de que se trata de recepção de TV terrestre e que exista LTE em operação na faixa de 700 MHz nas proximidades, a EAD disponibilizaria o filtro para retirada em até 24 horas no PDR ou remessa para residência do usuário em até quatro dias úteis, conforme escolha do solicitante. O PDR ficaria ativo nos 60 dias iniciais pós-ativação do LTE.

Paulo Ricardo Balduino, representante suplente da Radiodifusão, ressaltou que Rio Verde/GO era uma cidade pequena e que, por este motivo, o prazo de quatro dias poderia ser menor. Para ele, o prazo sugerido estava muito conservador; a meta deveria ser de até dois dias.

Antônio Martelleto, da EAD, esclareceu que a EAD trabalharia no sentido de diminuir este prazo, contudo, ainda havia questões sistêmicas a resolver. Disse que foi estipulada meta de até quatro dias, mas que isto não significava que o envio não pudesse ser feito em algumas horas. A ideia não era usar *motoboy*, e sim os Correios.

Deferida a palavra, **Monique Pereira Ibitinga de Barros, da Claro S. A.,** sugeriu que a proposta da EAD para Rio Verde/GO fosse concluída nos termos apresentados e que, posteriormente, fossem analisados os dados da entrega, como prazo e demanda. Nas outras cidades, eventuais ajustes de meta poderiam ser feitos.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, pontuou que considerava muito extenso o prazo de quatro dias úteis para remeter um filtro. Em caso excepcional, o prazo seria o limite, mas que o limite não deveria ser a regra, pois o procedimento e o dimensionamento da força de trabalho teriam que estar relacionados à 24 horas.

Antônio Martelletto, da EAD, disse que a intenção era tentar acertar os processos sistêmicos para serem aplicados em outras cidades. Sugeriu colocar "*preferencialmente* remessa em 24 horas, podendo se estender até quatro dias". Seria mais uma experiência do projeto piloto.

Átila Araújo Branco, representante suplente da Telefônica Brasil S. A., falou que, uma vez realizadas as ações em Rio Verde/GO, seria possível estabelecer um SLA [Acordo de Nível de Serviço], criando condições de contorno.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** reiterou seu posicionamento de que não seria possível estabelecer o prazo de entrega de até quatro dias úteis. Para ele, deveria ser encontrado um limite adequado, dentro de um período de experiência. Deveria ficar claro qual era o dimensionamento e qual era o objetivo das ações propostas.

O **Secretário Roberto Pinto Martins, do Ministério das Comunicações,** disse que, no caso de ocorrer um evento extraordinário, o trabalho seria feito de forma distinta, mas que deveria ser transmitida uma ideia de agilidade para solução dos problemas.

Em seguida, **Patrícia Abreu, da EAD**, informou que, no segundo nível da mitigação corretiva, quando ocorresse uma reclamação de interferência por parte do usuário após ter recebido e instalado o filtro, ele receberia em sua residência uma visita

técnica para indicação de outras técnicas de mitigação na recepção de sua TV. As visitas técnicas ocorreriam *preferencialmente* dentro de 48 horas, podendo chegar a até cinco dias úteis após a reclamação. As técnicas de mitigação que exigissem modificação nas instalações do visitado seriam de responsabilidade deste. O agendamento seria feito de acordo com a disponibilidade de agenda do usuário.

Paulo Ricardo Balduíno, representante suplente da Radiodifusão, disse que, em seu entendimento, a visita técnica significava a *resolução* do problema e não indicação da solução. Além disso, pontuou que 48 horas como regra para visita técnica para um caso geral seria um prazo muito grande. Comentou que ele nunca precisou esperar mais de oito horas para a visita técnica das prestadoras de TV a cabo.

Antônio Martelletto, da EAD, ressaltou que não poderia se responsabilizar pelo equipamento do cliente.

Patrícia Abreu, da EAD, retomou a apresentação, informando que, no terceiro nível, após a EAD ser comunicada de que o problema de interferência persistia após a visita técnica, pelo técnico que procedeu ao atendimento de segundo nível ou pelo próprio usuário, um especialista deveria ir ao local para solução definitiva de problemas de interferência. Esta nova visita seria realizada *preferencialmente* em 48 horas, podendo chegar a cinco dias úteis após a reclamação. Como antes, as técnicas de mitigação que exigissem modificações nas instalações do usuário seriam de responsabilidade dele. Por exemplo: substituição de antena interna por externa, apontamento de antena, troca da antena externa, entre outros. Os agendamentos seriam feitos de acordo com a disponibilidade de agenda do usuário.

Paulo Ricardo Balduíno, representante suplente da Radiodifusão, pediu para que a EAD explicasse a lógica de se "chamar um técnico para indicar outro técnico", ou seja, o porquê de a visita técnica não solucionar, efetivamente, o problema do cliente.

Antônio Martelletto, da EAD, esclareceu que a EAD não poderia se responsabilizar pelo aparelho do cliente. A EAD, então, não se envolveria com a instalação e não seria responsável pela troca da antena, por exemplo.

Deferida a palavra, **Monique Pereira Ibitinga de Barros, da Claro S. A.,** ressaltou que o cliente não seria um assinante da EAD, não havia esse tipo de vínculo, como era o caso da TV por Assinatura.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, disse que a EAD teria responsabilidade em manter o *status quo* do cliente de radiodifusão.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, perguntou aos presentes se a questão de divergência era somente sobre o ato da instalação ou se era sobre a entrega de antena externa, ao que **Antônio Martelletto, da EAD**, respondeu que o dissenso era sobre a instalação.

Gilberto Sotto Mayor, representante suplente da Claro S. A., disse que considerar a entrada na casa dos clientes para consertar a antena seria subestimar demais o cliente. Ressaltou que, em Rio Verde/GO, as pessoas não ficaram sem TV.

Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, destacou que o assunto estava "muito cru" e que era necessário discutir esta questão no Grupo Técnico.

Antônio Martelletto, da EAD, informou que a questão já havia sido discutida no GT-Rx e que, mesmo assim, não houve consenso.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** disse que seguiria para os próximos pontos da pauta da reunião e que depois o GIRED voltaria para o debate desta questão.

Patrícia Abreu, da EAD, deu seguimento à apresentação. Disse que, em relação ao atendimento SAC, seriam atendidas chamadas por voz, chat e e-mail, haveria uma equipe especializada com treinamento específico e seria aplicada investigação prévia nas ligações recebidas. O SLA contaria com chat respondendo 90 % das ligações em 20 segundos, e o e-mail em um dia útil. As ligações atendidas no SAC seriam gravadas e gerariam protocolo de atendimento. Este recurso também seria aplicado às ligações sobre técnicas de mitigação.

Informou que haveria célula exclusiva para o atendimento especial aos telespectadores que não estivessem satisfeitos, acesso via *site* e e-mail. As soluções seriam providenciadas em até cinco dias úteis.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** questionou se haveria apenas uma divergência no documento final – *i. e.*, se a EAD implementaria ou não as soluções de mitigação.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, interveio para sugerir que, na parte de mitigação preventiva, deveria ser trocada a proposta do *flight* pela distribuição de folhetos em torno da ERB. Enquanto o SMS cuidaria da interferência do *uplink* [dos terminais 4G], os folhetos tratariam da interferência da ERB. Disse que esta ação deveria ser feita em toda a área de cobertura, para prevenir a interferência das ERB. Para ela, era mais eficaz e objetiva a distribuição de folhetos do que um anúncio de 30 segundos. Ressaltou que o raio de cobertura não era maior que 400 metros.

Átila Araújo Branco, representante suplente da Telefônica Brasil S. A., disse que fazer uma divulgação por sítio [ERB] seria muito difícil, pois haveria mais de 200 mil sítios 4G, ao que **Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão**, esclareceu que a proposta dela se referia apenas a Rio Verde/GO.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** pontuou que era preciso verificar se valeria a pena fazer algo em Rio Verde/GO que não fosse aplicável para outras cidades.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, ponderou que a distribuição de folhetos seria aplicada para cidades de mesmo porte, menores. Disse que sua proposta havia sido apresentada na última segunda-feira pelas próprias prestadoras.

Antônio Martelletto, da EAD, ressaltou que a distribuição de folhetos para uma cidade grande não se aplicaria porque não seria factível.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** disse que entendeu ter havido uma evolução da proposta inicial das prestadoras.

Considerando a discussão havida sobre o assunto, **Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão,** retirou sua proposta, pontuando que o projeto piloto de Rio Verde/GO muito possivelmente não serviria para ser aplicado em outras cidades.

Concluída a apresentação da EAD, o **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** retomou o debate sobre a divergência existente na implementação, ou não, pela EAD, das soluções para mitigação.

Sobre a divergência, **José Gonçalves Neto, representante titular da Telefônica Brasil S. A.**, disse que não seria possível trabalhar com a ideia de que as operadoras eram prestadores do serviço e entrar na casa do cliente.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, ponderou no sentido de que, no caso da radiodifusão, o cliente ficaria sem TV no caso de interferência e não poderia mudar de prestadora, ou seja, ele ficaria sem serviço. No caso da telefonia, ele poderia mudar de prestador, teria uma opção.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, ressaltou que, conforme o Edital e o Regulamento de Convivência, uma visão preliminar seria a de que a EAD teria que tomar as medidas necessárias para acabar com a interferência. A troca de antena interna estava prevista expressamente no Regulamento. Não fazia sentido uma visita técnica para não resolver o problema do cliente. Este era um ponto essencial que seria aprovado por consenso ou seria enviado para o GT-Rx de novo para reflexão e consulta ao jurídico.

José Gonçalves Neto, representante da Telefônica Brasil S. A., solicitou alguns minutos de intervalo para se reunir com a EAD e demais representantes das Proponentes Vencedoras, considerando a necessidade de debater mais um pouco a questão em divergência.

Concedido o intervalo pelo **Presidente do GIRED,** os representantes das operadoras e da EAD se reuniram por alguns instantes.

Retornando à reunião, **José Gonçalves Neto, representante da Telefônica Brasil S. A.**, informou que foi realizado um de esforço para se chegar a consenso sobre Rio Verde/GO, e garantir o serviço de radiodifusão. Disse que havia uma nova posição das operadoras, que concordavam com a implementação de soluções para mitigação da interferência durante a visita técnica a fim de obter dados sobre a natureza dos problemas.

Deferida a palavra, **Monique Pereira Ibitinga de Barros, da Claro S. A.,** ressaltou que esta ação, a implementação de soluções para mitigação da interferência durante a visita técnica, não era, no entendimento das operadoras móveis, uma obrigação editalícia, e que as operadoras continuariam analisando a questão no GT-Rx, identificando reais problemas de interferência.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, presidente do GIRED**, elogiou o esforço de consenso em Rio Verde/Go e destacou que essas discussões certamente seguiriam

no GT-Rx. Em relação ao SMS, o envio da mensagem deveria priorizar a base inteira e não somente aos assinantes de 4G.

Paulo Ricardo Balduíno, representante suplente da Radiodifusão, disse que os radiodifusores fariam interação com a EAD no sentido de discutir o conteúdo da mensagem.

Alex Pires de Azevedo, Coordenador do GT- Rx, pontuou que deveria haver uma comunicação da EAD à Anatel ou ao GIRED sinalizando estar preparada para a mitigação.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** perguntou se havia algum óbice contra a data de 15 de junho para início da comunicação de SMS, concomitante à ativação do LTE.

Gilberto Sotto Mayor, representante suplente da Claro S. A., quis saber se o sistema da Anatel estaria liberado na data citada para o licenciamento das estações.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** falou que a questão da liberação do sistema dependia do posicionamento das prestadoras e, tão logo comunicada à Anatel a sua intenção e datas de entrada em operação em Rio Verde/GO, a Agência liberaria o cadastramento das estações.

5. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Remanejamento (GT-Rm) e deliberação do documento "*Critérios para o Descarte de Equipamentos*"

Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Rm, informou que, na próxima reunião, traria consolidada a relação das cidades impactadas pelo desligamento em 2018, ressaltando que ainda estava sendo avaliada a situação do interior do Paraná.

Em seguida, falou que o Grupo Técnico discutiu a quantidade mínima de canais digitais recebidos em determinada localidade para que a ela fosse considerada na pesquisa de aferição.

Disse que, primeiramente, o GT focou na definição do universo de canais analógicos em determinada localidade para que pudesse ser feita uma comparação com a digitalização destes canais. Seriam canais com possibilidade de fazer a digitalização, ou seja, que já teriam os requisitos de consignação e autorização de RF na Anatel e no Ministério para dar início à operação digital.

Foi estabelecido um critério para a quantidade mínima de canais digitais que deveriam ser recebidos com antecedência ao desligamento na região. Houve uma proposta no sentido de que 50% do universo dos canais analógicos deveria estar digitalizados para que aquela cidade fosse considerada na pesquisa de aferição.

Falou que havia um consenso quanto à quantidade de 50%, mas que a Radiodifusão tinha apresentado outra proposta: 50% ou 4 canais digitais na região – o que fosse menor. Ressaltou que não houve um consenso quanto à proposta da Radiodifusão e, por isso, o Grupo Técnico levou o debate para a reunião do GIRED. Informou que foi encaminhado um texto sobre esta questão para o GT-Com, para conhecimento.

Outro item ainda não concluído dizia respeito ao prazo mínimo que a EAD deveria verificar se os canais digitais estavam em operação. A proposta inicial do GT-Rm era de 6 meses de antecedência. Caberia à EAD verificar em cada localidade se foi atingido o critério. Informou que existia também uma proposta da Radiodifusão de que este prazo fosse menor, de 4 meses antes da data do desligamento.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, se referiu à última reunião, em que se comentou sobre a possibilidade de revisão de normas e regulamentos, de uma possível alteração para desburocratizar e agilizar o processo, principalmente em relação à entrada de canais secundários nos locais do desligamento. Perguntou se havia alguma previsão quanto a esta revisão.

Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Rm, informou que o GT-Rm não discutia revisão regulatória, pois, a princípio, não teria esta competência. Contudo, disse que houve uma discussão no sentido de que a Anatel e o Ministério verificaria, no prazo de 12 meses antes do desligamento, as pendências para a digitalização, de forma a resolvê-las. Havia, portanto, o entendimento de haver uma iniciativa para verificar, com antecedência, as pendências nas cidades a serem digitalizadas, a fim de tentar saná-las.

A pedido de **William Zambelli, do Ministério das Comunicações, André Felipe Trindade, representante titular da Radiodifusão,** esclareceu que a desburocratização do processo se referia aos impedimentos normativos que dificultavam alguns canais de entrarem no ar, causando atrasos e falta de informação, e ainda, impedindo uma "onda digitalizadora" na cidade.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, informou que já estava endereçada a proposta de um trabalho conjunto entre Anatel e o Ministério para acelerar a digitalização dos canais onde haveria o desligamento.

Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Rm, disse que outro ponto discutido no Grupo Técnico dizia respeito à antecipação para liberação da faixa às redes de telefonia móvel. A EAD apresentou estudos para Uberlândia/MG (onde a EAD já teria dado início aos trabalhos preliminares) e Teresina/PI (onde faltava o remanejamento de um canal), além de Ituiutaba/MG. Até que se concluissem a avaliação técnica da liberação da faixa do espectro, o GT não traria os estudos ao Grupo Executivo do GIRED.

Com relação à viabilidade, noticiou que no próprio dia desta reunião foi publicado pela Anatel o Ato nº 1.393/2016, que traz 117 canais passíveis de remanejamento.

Por fim, falou sobre o documento com o critério para descarte de equipamentos, o qual havia sido encaminhado junto com convocação da reunião. Disse que a definição destes critérios estava prevista no Edital. Basicamente, a EAD transferiria a responsabilidade para uma empresa terceira especializada, a ser contratada para realizar o descarte dos resíduos nos termos da legislação aplicável.

Gunnar Bedicks, da EAD, destacou que foram identificadas três possibilidades: sintonia do equipamento (sem substituição a ser feita), sintonia do transmissor e a substituição da antena, substituição do transmissor e da antena. Disse que a

contratada faria o recolhimento da antena antiga quando fosse feita a troca das antenas, se ela não pudesse ser aproveitada.

Antes de concluir o item 5 da pauta, **Cristiene Abadia Evaristo, representante suplente da Algar Celular S. A.**, quis confirmar se, para liberação do serviço em Ituiutaba/MG, era preciso apenas levar ao GIRED o plano de mitigação e de comunicação, com o estudo sobre as interferências, ao que **José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED**, confirmou e, em seguida, acrescentou que no futuro a intenção não era analisar um plano de comunicação específico para cada cidade, mas sim estabelecer e aplicar um plano geral de comunicação válido para todas as cidades na mesma situação.

Gunnar Bedicks, da EAD, informou que a EAD estava fazendo os estudos de agrupamentos de cidades em que não havia nenhum canal na faixa de 700 MHHz, para que fosse encaminhado ao GT-Rm e posteriormente ao GIRED.

Antônio Martelletto, da EAD, ressaltou que, conforme decisão do GIRED, o estudo técnico seria necessário, mas não suficiente para liberar o LTE. Externou preocupação com o fato de haver mais de mil cidades a serem analisadas e que o processo poderia se complicar se a EAD ficasse presa ao cronograma e a cada plano de operação de cada prestadora.

José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED, disse que os estudos de viabilidade já poderiam ser apresentados no GT-Rm, adiantando os trabalhos independentemente do cronograma, mas que apenas seriam apresentados no GIRED quando de fato fosse ocorrer a liberação do LTE.

6. Avaliação do requerimento de antecipação da implantação de redes de telefonia móvel 4G/LTE na Subfaixa de 700 MHz em Ituiutaba/MG

Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Com, informou que a EAD havia apresentado requerimento para liberação de faixa em Ituiutaba/MG, baseado na metodologia aprovada no GIRED. A EAD identificou que um canal na faixa de 700 MHz no município de Ipiaçu/MG seria impactado pelo LTE em Ituiutaba/MG. Ou seja, para que a faixa em Ituiutaba/MG ficasse limpa, era necessário o remanejamento deste canal de Ipiaçu/MG.

Diante disso, foram tomados os procedimentos necessários para a alteração e a Anatel já havia publicado o Ato autorizando o remanejamento do canal. Com essa publicação, a primeira etapa da antecipação (constatação da viabilidade técnica) se encontrava concluída.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, ressaltou que a viabilidade apenas não era suficiente para liberar o LTE em Ituiutaba/MG, haja vista que a comunicação prévia não estava acontecendo lá, que a população sequer conhecia o código 147.

Paulo Ricardo Balduino, representante suplente da Radiodifusão, interveio para dizer que algumas mensagens deveriam ser adaptadas para casos como este, nos quais não há uma campanha de desligamento da transmissão analógica.

O **Secretário Roberto Pinto Martins, do Ministério das Comunicações,** ponderou que, nesta nova configuração do cronograma, não existia a previsão de desligar o Brasil inteiro, então haveria muitos casos como este. Para ele, Ituiutaba/MG seria como um tipo diferente de caso-piloto, importante para avaliar qual abordagem de logística deveria ser seguida.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, concordou com a colocação do **Secretário Roberto Pinto Martins**, e falou que a questão precisava ser melhor debatida no GT-Rx e no GT-Com. Ressaltou que não seria possível ligar o LTE sem que um plano de mitigação para a localidade estivesse concluído. Disse ainda que a EAD teria que trazer ao GIRED uma notificação informando estar preparada para fazer o desligamento, para apenas então o GIRED analisar a situação e autorizar a implementação da rede de LTE. Ressaltou que era necessário que o plano de comunicação e todas as questões operacionais relativas à interferência estivessem prontas para aprovação do início da prestação do serviço.

Deferida a palavra, **Flávio Castro Vasconcelos, da Algar Celular S. A.,** informou que estava sendo desenvolvido um trabalho sobre a possibilidade de entrada antecipada do LTE em alguns municípios. Disse que existia, no GT-Rm, um estudo de viabilidade pelo qual foi identificado um radiodifusor ainda em operação, para o qual foi solicitada concordância para sua migração por meio de Ato. Disse que o radiodifusor formalizou por Carta, a qual foi protocolada na Anatel. A publicação de Ato autorizando o remanejamento deste radiodifusor, e o estudo apresentado comprovando que, de fato, a implementação da ERB na cidade não causaria interferência no radiodifusor, seriam o primeiro passo. Assim, pediu o aceite deste estudo e ainda, que a EAD fosse autorizada a dar início à comunicação de mitigação de interferência em Ituiutaba.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** reiterou que a liberação de espectro não era suficiente para entrada de operação, embora fosse condição necessária. Falou que a autorização para liberar o LTE não era possível naquele dia, sem a apresentação, pela EAD, do plano de comunicação específico de Ituiutaba/MG. Já próxima reunião do GIRED, haveria condição de aprovar a liberação da faixa em Ituiutaba/MG, desde que esse requisito fosse cumprido.

Cristiene Abadia Evaristo, representante suplente da Algar Celular S. A., poderou então que, havendo um esforço para criar o plano de mitigação e plano de comunicação, seria aprovada a liberação do LTE em Ituiutaba/MG, ao que o **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, concordou, pois já havia sido constatada a viabilidade técnica, e acrescentou que, quando da elaboração do plano geral, deveriam ser avaliadas no GT-Com as diferenças entre as cidades com desligamento e cidades sem desligamento da transmissão analógica.

7. Informes da Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD);

Patricia Abreu, da EAD, iniciou a apresentação mostrando a atualização das atividades relacionadas ao desligamento da transmissão analógica em Brasília/DF. Informou que o início do agendamento em Cristalina/GO se deu em 16/11/2015, e

em 6/01/2016 nas outras localidades do Entorno. Essas cidades do Entorno estavam na 2ª fase da campanha, incluindo o Cadastro Único.

Apresentou o material de campanha – cartaz, folheto, mídia cupom, mala direta e rádio. Depois, mostrou fotos da ativação na Cidade Ocidental, Cristalina, Santo Antônio do Descoberto, Águas Lindas, Valparaíso, Ceilândia, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Samambaia e Taguatinga.

Em seguida, mostrou o cronograma de distribuição de kits, comunicação geral e pesquisas.

Informou sobre a cerimônia de assinatura do convênio entre a UCB e Seja Digital, realizada em 17/05/2016, com a presença do reitor e professores responsáveis pelos cursos envolvidos no projeto. Também noticiou o patrocínio "Taça das Quebradas", com tenda de atividades para o público, posto de agendamento para retirada de kits, captação de voluntários e multiplicadores e exibição do logo em todas as matérias de comunicação e camiseta dos jogadores.

Em relação às parcerias, informou negociações para entrada nas diversas feiras da cidade – Torre da TV, Guará, Importados, shoppings Conjunto Nacional e Pátio Brasil, e ainda com grandes varejistas como Magazine Luiza, Fujioka e Novo Mundo, entre outros.

Quanto às próximas ações, seria realizado o 1º Debate Itinerante em Condomínios (19/05), Congresso de Síndicos (20 e 21/05), jantar com pastores evangélicos (01/06), parcerias com Programando o Futuro, ICEB, entre outros, Implantação dos Pontos de Informação e Pontos de Aconselhamento.

O "tracking de comunicação" – isto é, o acompanhamento das diferentes fases de comunicação – ocorreria entre 13/06/2016 e 17/10/2016. Já o "tracking de varejo" – monitoramento do abastecimento de conversor, antenas e TVs em varejos de pequeno, médio e grandes portes –, entre 24/05/2016 e 15/11/2016.

Já a checagem fotográfica ocorreria entre 15/05/2016 e 28/06/2016. Depois, mostrou os trabalhos de geolocalização, com mapas do Distrito Federal.

Quanto às atividades da EAD em São Paulo/SP, mostrou cronograma com início das atividades em 14 de abril, e fim em 12 de maio de 2017. O desligamento, conforme o calendário, será em 29 de março de 2017.

José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED, parabenizou a EAD pelo trabalho até então realizado. Depois, comentou que, conforme Edital, a EAD devia intervir junto à indústria e ao mercado no sentido de propiciar a disponibilidade de filtros no varejo. Ressaltou que ainda não havia filtros no varejo.

Gunnar Bedicks, da EAD, informou que a EAD estava conversando com fabricantes sobre a disponibilidade de filtros no varejo. Estavam acompanhando este trabalho junto aos varejistas e antenistas.

Por fim, **André Luiz C. Dias, da TV Globo,** noticiou sobre os trabalhos realizados no SENAI, com a participação de 1100 alunos. Ressaltou que, se cada aluno colaborasse na digitalização na sua residência e de um parente, haveria uma progressão geométrica da digitalização.

8. Outros assuntos

Não houve.

9. Data da Reunião Ordinária de junho de 2016.

André Felipe Trindade, representante titular da Radiodifusão, solicitou que a próxima reunião não fosse realizada entre 27 e 30 de junho, em razão de evento do Citel.

José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED, disse que informaria os presentes por e-mail sobre a data da próxima reunião.

Não havendo mais observações a serem feitas pelos presentes na reunião, o **secretário do GIRED** encerrou a reunião.

ASSINATURA DOS MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Rodrigo Zerbone Presidente do GIRED – Anatel	José Alexandre Bicalho Secretário do GIRED – Anatel
Roberto Pinto Martins Ministério das Comunicações (titular)	- AUSENTE - Flávia Oliveira Corrêa Ministério das Comunicações (suplente)
José Gonçalves Neto Telefônica Brasil S. A. (titular)	Átila Araújo Branco Telefônica Brasil S. A. (suplente)
- AUSENTE - Oscar Petersen Claro S. A. (titular)	Gilberto Sotto Mayor Claro S. A. (suplente)
- AUSENTE - Renato Pachoreli Algar Celular S. A.	Cristiene Abadia Evaristo Algar Celular S. A. (suplente)
- AUSENTE - Mario Girasole Tim Celular S. A. (titular)	- AUSENTE - Leonardo Capdeville Tim Celular S. A. (suplente)

Luis Roberto Antonik Radiodifusão (titular)	André Barbosa Filho Radiodifusão (suplente)
- AUSENTE - Flávio Lara Resende Radiodifusão (titular)	Paulo Ricardo Balduíno Radiodifusão (suplente)
Liliana Nakonechnyj Radiodifusão (titular)	Cristiano Lobato Flores Radiodifusão (suplente)
André Felipe Seixas Trindade Radiodifusão (titular)	Evelin Maciel Brisolla Radiodifusão (suplente)

REPRESENTAÇÃO EXCEPCIONAL

Leandro Henrique Lobo Guerra Tim Celular S. A.	-